

ABORDAGEM PSICOLÓGICA NA PERDA FETAL

Diene de Freitas Claas, Adriane Gonçalves Salle, Cláudia S. Silveira dos Santos, Elisa Brandão Taufer e Mariana Consoni - HCPA

Introdução: A concepção de maternidade está diretamente relacionada a sentimentos de alegria, vida, sinônimo de sucesso. É uma fase marcada por transições, que englobam a necessidade de reestruturação e reajustamento. Quando ocorre o óbito de um filho antes ou após o seu nascimento, rompe com a ordem natural da vida. As expectativas referentes a ele, os sonhos, os planos, as esperanças são interrompidas. **Objetivo:** Auxiliar os pais no enfrentamento notícia do óbito fetal e no início do processo de luto. **Método:** Intervenção psicológica com o casal, no Centro Obstétrico, após confirmação do óbito. **Resultados:** Sentimentos de fracasso, inferioridade e incapacidade de gestar o próprio filho. A perda fetal dificilmente é reconhecida e validada socialmente. A maneira com a notícia do óbito fetal é noticiada aos pais é difícil tanto para estes como para a equipe, pois é necessário um espaço para que os sentimentos da perda possam ser expressos. Como a perda é algo inesperado, retomar a história da gestação e a organização da família para a chegada do bebê se faz importante para que o casal consiga resgatar a história desse bebê para, então, vivenciar o processo de luto. Pensar em uma nova gestação, nesse momento, não se mostra como uma estratégia adequada, pois abrevia o enfrentamento do luto. Após o nascimento do bebê, é importante estimular para que os pais o conheçam, mesmo sem vida. Isso faz com que fantasias posteriores se criem e atrapalhem no processo de luto, atrapalhando em uma nova maternidade no futuro. **Conclusões:** O acompanhamento psicológico do casal diante da perda fetal se faz importante no que diz respeito ao acolhimento em um momento extremamente delicado, frágil e solitário desta família. **Palavras-chaves:** maternidade, perda fetal, psicologia